

Competência Comunicativa Crítica no Ensino de Línguas a Distância: Reflexões e Propostas Preliminares a partir da Ideia de Brechas

Critical Communicative Competence in Distance Language Teaching: Reflections and Preliminary Proposals Based on the Idea of Gaps

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1607

Resumo

Este artigo apresenta uma análise do material instrucional de um curso de língua espanhola, na modalidade a distância, em busca de indícios sobre seu potencial crítico e emancipatório. A discussão é realizada à luz do arcabouço teórico da Pedagogia Crítica e da Abordagem Comunicativa, com foco nas possibilidades de novas práticas pedagógicas que visam ao desenvolvimento da competência comunicativa crítica. Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, e análise das possibilidades de interação e desenvolvimento do senso crítico, a partir da ideia de brechas e problematizações das situações contextualizadas que emergem dos materiais e conteúdos. A discussão evidencia possibilidades do desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e emancipatório, objetivando a diminuição de assimetrias e superação de visões e relações estereotipadas, em um contexto em que a língua se caracteriza como um elemento-chave para alcançar o respeito à interculturalidade e à atuação do estudante como cidadão plurilíngue.

Palavras-chave: Educação a distância. Pedagogia crítica. Competência comunicativa crítica. Ensino de línguas.

**Iandra Maria Weirich da Silva
Coelho^{1*}**

¹ Instituto Federal do Amazonas. Campus
Manaus Centro - Manaus- AM – Brasil.

*iandrawcoelho@gmail.com



Recebido 29/07/2021
Aceito 08/11/2021
Publicado 10/11/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: COELHO, I. M. W. DA S. Competência Comunicativa Crítica no Ensino de Línguas a Distância: Reflexões e Propostas Preliminares a partir da Ideia de Brechas. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1607, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1607>

Critical Communicative Competence in Distance Language Teaching: Reflections and Preliminary Proposals Based on the Idea of Gaps

Abstract

This paper provides an analysis of the instructional material of a Spanish language course, in the distance mode, in search of clues about its critical and emancipatory potential. The discussion is carried out in the light of the theoretical framework of Critical Pedagogy and the Communicative Approach, focusing on the possibilities of new pedagogical practices aimed at developing critical communicative competence. The methodological procedures adopted were bibliographical research, qualitative in nature, and analysis of the possibilities of interaction and development of critical thinking, based on the idea of gaps and problematization of contextualized situations that emerge from the materials and contents. The discussion highlights possibilities for the development of reflective, critical and emancipatory thinking, aiming to reduce asymmetries and overcome stereotyped views and relationships, in a context in which language is characterized as a key element to achieve respect for interculturality, the performance of student as a multilingual citizen.

Keywords: *Distance education. Critical pedagogy. Critical communicative competence. Language teaching.*

1. Considerações iniciais

Este artigo se apresenta como uma possível contribuição teórico-metodológica, no âmbito de ensino e aprendizagem de línguas, na modalidade a distância. Esse processo é compreendido como uma “prática complexa que envolve não apenas aspectos metodológicos, mas também que requer uma preocupação por parte do professor em formar alunos que se tornem cidadãos conscientes, críticos e ativos, que possam transformar a realidade social que os circunda” (ROSA, 2011, p. 291).

Essa compreensão está alinhada ao fato de que “atualmente, no âmbito da Linguística Aplicada, pesquisas com foco em questões que discutem a relação de criticidade com o ensino de línguas e/ou a formação de professores [...] têm impulsionado discussões de muitos estudiosos em nosso país e no exterior” (OLIVEIRA, 2018, p. 71), em busca de “um ensino de línguas que seja mais significativo e que possa transformar os aprendizes e ajudá-los a desenvolver seu senso de cidadania” (QUEIROZ, 2018, p. p. 115).

Outras justificativas se apresentam para elucidar a escolha dessa temática. Entre elas, a necessidade de novos estudos, levando em conta as constantes “desconfianças quanto à possibilidade de uma Educação de caráter emancipatório pela modalidade a distância” [...], resistência de educadores à modalidade e a evasão dos educandos [...] além de uma “avaliação insatisfatória dos educandos quanto à interação” (CARVALHO, 2015, p. 16), aspectos que colocam “em dúvida a qualidade do processo de ensino-aprendizagem” (CARVALHO, 2015, p. 80) nessa modalidade.

A relevância dessa temática leva em conta o fato de que, “a língua é um sistema de significação de ideias que desempenha um papel central no modo como concebemos o mundo e a nós mesmos” (PENNYCOOK, 2007, p. 27) e, muitas vezes, é ensinada sem levar em conta a realidade que cerca os estudantes.

Partindo dessa premissa e de estudos anteriores, destaco a relevância da adoção de novas práticas e aprofundamento sobre posicionamentos epistemológicos e metodológicos críticos, como elementos essenciais para potencializar o ensino e aprendizagem de línguas, na modalidade a distância. Esses elementos podem contribuir gradualmente para evidenciar o caráter múltiplo, subjetivo e plural desse processo e fomentar o desenvolvimento da conscientização crítica e emancipatória de professores e estudantes sobre o uso da língua, a realidade que a cerca, o efetivo exercício da cidadania e a participação ativa na sociedade como sujeito plurilíngue.

Considerando a necessidade de uma discussão mais abrangente, essas práticas não dizem respeito apenas ao ensino presencial, mas também, a distância. Com base nessa compreensão, “educar em uma perspectiva emancipatória independe de modalidade, mesmo porque, em um futuro próximo, elas tendem a convergir” (CARVALHO, 2015, p. 81), a fim de que os processos educativos possam acompanhar as constantes transformações e desafios de uma sociedade complexa, incerta e veloz.

Além das justificativas apresentadas, vale ressaltar que este artigo se insere no contexto de ensino de línguas a distância, com foco especial para os cursos e-Tec idiomas, programa concebido e produzido pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, visando à formação de estudantes e servidores.

Esse objeto de estudo é tratado por meio de uma discussão pautada na interface entre a Pedagogia Crítica e a Abordagem Comunicativa, abordagens que se complementam, apesar das diferenças em suas bases epistemológicas. A partir dessa iniciativa teórica, reflexiva e analítica, o objetivo principal é analisar o material de um curso de língua espanhola a distância, buscando indícios sobre seu potencial crítico e emancipatório.

2. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa tem, no estudo bibliográfico e na abordagem qualitativa, seu procedimento investigativo. As etapas metodológicas envolvem: i) o levantamento e análise de estudos publicados em diferentes bases de dados; ii) a leitura e análise qualitativa dos estudos, amparada nos pressupostos teóricos; iii) a composição de uma proposta e reflexões preliminares para responder ao objetivo de pesquisa.

O levantamento inicial contou com três bases de dados para a seleção de estudos, com foco na educação a distância e em abordagens críticas (Google Acadêmico, Capes e Dialnet), contemplando artigos, dissertações e teses (FERRARI; ANGOTTI; TRAGTENBERG, 2009; SCORSOLINI-COMIN, 2014; DAVID; FREIRE; VENTURA, 2014; CARVALHO, 2015; OLIVEIRA, 2020).

Os textos foram analisados, a partir da interface da abordagem da Competência Comunicativa e da Pedagogia Crítica (FREIRE, 2005). A organização teórico-metodológica primária levou em conta a junção de dois domínios (comunicativo e crítico) para cunhar o termo **competência comunicativa crítica**, a partir de características epistemológicas e metodológicas referenciadas em uma perspectiva multidimensional (linguística, comunicativa e crítica). Esse conceito representa uma nova proposta que visa efetivar a comunicação em diferentes línguas, por meio de experiências presenciais e virtuais interativas de aprendizagem da língua-alvo, fundamentadas na problematização de questões sociais, culturais, políticas e históricas que devem estar envolvidas no ensino de línguas.

Com base nessa concepção, apresento uma proposta preliminar para trabalhar com materiais didáticos de um curso de língua espanhola, do Programa e-Tec Idiomas sem Fronteiras, com amparo teórico-metodológico em estudos com foco na língua (DOMÍNGUEZ, 2006; PÉREZ; CRUZ; LEYVA, 2011) e na noção de brechas (DUBOC, 2012, 2015; QUEIROZ, 2018; BENEDINI, 2020), como uma possibilidade a ser colocada em prática para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e saberes linguísticos, comunicativos e críticos, de maneira integrada.

O e-Tec Idiomas foi lançado em 2014, com iniciativa do Conselho Nacional das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com os estudos do Fórum de Relações Internacionais.

O programa é composto por uma base fixa, com conteúdos e atividades já estabelecidas e uma base flexível, que pode ser adaptada às necessidades das instituições, por meio de atividades criadas pelo professor, com auxílio dos recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades têm como principal característica intensificar as práticas interativas, com fluxos comunicativos e informacionais, por meio de diferentes mídias, com uso de recursos que buscam possibilitar a participação, a intervenção e coautoria. Para que essas condições sejam atendidas, os cursos foram estruturados de acordo com as seguintes diretrizes: Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, temas transversais, Abordagem comunicativa, história vinculada às aulas, narrativa transmídia, autonomia do estudante e flexibilidade e interatividade (COELHO; LIMA, 2016).

A motivação para uso desse curso deve-se ao reconhecimento do relevante papel que os Institutos Federais e seus professores pesquisadores possuem no desenvolvimento de processos e produtos voltados para a área de ensino de línguas, como os materiais instrucionais e cursos que fortalecem a produção acadêmica nacional. Apesar da descontinuidade do e-Tec Idiomas sem Fronteiras, resalto as potencialidades desse programa e de seus materiais, além da necessidade de fomentar seu (re)uso, mediante adaptações e remixagens, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas e demandas de cada contexto. Essa prática possibilita “a diminuição de custos de desenvolvimento já que esta tarefa de desenvolvimento/preparação de materiais instrucionais (ou desenvolvimento de novos conteúdos) geralmente é complexa, cara e demorada” (SILVA, 2006, p.15).

3. A importância da perspectiva crítica para o ensino de línguas

Levando em conta que a modalidade de educação a distância tem sido associada “à promoção de uma educação bancária” [...], usada apenas para a entrega de conteúdos”, destaco a necessidade de refletir sobre a possibilidade de “pensar a EAD num viés problematizador e não bancário” (OLIVEIRA, 2020, p. 72-3).

A “educação bancária” é uma das categorias fundantes do pensar freireano, justificando, portanto, a adoção desses princípios teóricos. Apesar de Freire não se ter dedicado à educação a distância, tampouco estabelecer relações diretas ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, “um dos motivos que o faz estar presente nessas discussões seria o fato de sua obra oferecer referenciais para discutir questões caras à modalidade e princípios para que ela possa ser desenvolvida sob uma abordagem problematizadora, não “bancária” (OLIVEIRA, 2020, p. 6).

De acordo com Monte Mór (2015, p. 41), as teorias de Freire têm sido reconhecidas como fundadoras para um projeto de educação voltado “para uma cidadania crítica, um pensamento que se tornou internacionalmente conhecido, apreciado, seguido, mas, também, revisitado”. Esta teoria também privilegia estudos no âmbito da educação a distância, sob o viés crítico (DAVID; FREIRE; VENTURA, 2014; SCORSOLINI-COMIN, 2014; CARVALHO, 2015; OLIVEIRA, 2020).

Em face esses princípios discutidos pelos estudiosos, destaco a relevância para uma educação focada na criticidade e na emancipação, categorias fundamentadas na Pedagogia Crítica de Freire (2005), que visam promover condições para a emancipação dos sujeitos em uma sociedade democrática. Nesse sentido, este estudo pode servir como lentes para pensar de maneira inovadora, em práticas mais significativas no ensino de línguas a distância, com devida “relevância para o desenvolvimento crítico, linguístico e comunicativo dos(as) alunos(as) e para a formação crítica de professores(as)” (URZÊDA-FREITAS, 2012, p. 77).

Por meio dessa perspectiva, justificam-se novas práticas “desenvolvidas sob abordagens críticas, preocupadas em compreender melhor questões de poder, de controle e resistência, a promoção de valores e agendas de interesses dominantes, entre outros aspectos que visem à construção de alternativas” (OLIVEIRA, 2020, p. 6), para a construção “de processos pedagógicos comprometidos com o desvelamento das condições de existência dos educandos e com a construção de novas realidades” (CARVALHO, 2015, p. 20, grifo do autor).

Segundo Gadotti (2013, p. 157, grifo do autor), na concepção de Freire, “o conhecimento tem uma função emancipatória saber pensar por si mesmo, ser autor, sujeito, com autonomia, aprender para autogovernar-se e governar, para ser soberano”. Na mesma direção, Carvalho (2015, p. 61, grifo do autor) afirma que a emancipação “refere-se ao compromisso com a conscientização pelos sujeitos, caminho para sua libertação/autonomia”, processo que permite transformar-se e transformar a realidade do meio social em que vivem.

Para Oliveira (2018, p. 73), “essa postura pode ocorrer por meio de práticas educacionais transformadoras, que possam romper as estruturas lineares dos currículos escolares engessados”, por meio do exercício do diálogo, da reflexão e da ação.

A concepção de educação emancipatória, na perspectiva freireana, visa ao desenvolvimento da consciência crítica para a formação de sujeitos competentes, capazes de exercer sua participação cidadã – educação comprometida com a humanização que possibilita romper com a relação verticalizada entre professor(a) e estudante. A prática pedagógica, decorrente desses princípios caracterizadores da educação libertadora, rejeita a neutralidade do processo educativo, concebe a educação como dialógica, valoriza a horizontalidade de saberes e propicia ao(à) estudante desenvolver o pensar crítico acerca da sua realidade (MENEZES; SANTIAGO, 2014, p. 59-60).

Tais relações podem ser retomadas no contexto educativo (presencial ou a distância), permitindo à construção de “um horizonte de possibilidades para a emancipação humana a serviço da transformação social” (MENEZES; SANTIAGO, 2014, p. 48). Para esse novo horizonte que se projeta, destaco o ensino crítico de línguas como principal elemento, compreendido como “uma abordagem transgressiva que demanda compromisso social e atitude investigativa” (URZÊDA-FREITAS, 2012, p. 94).

Dessa forma, “a crítica constitui-se um elemento imprescindível”, que permite “revisar, ampliar e ajustar currículos, epistemologias, habilidades, capacidades, conceitos de linguagem, de cidadania, a relação escola-sociedade, as relações entre professor-aluno (e as identidades destes), a linguagem em suas modalidades e práticas” (MONTE MÓR, 2015, p. 48).

Nessa linha de argumentação, o ensino se caracteriza como uma atividade essencialmente política e social, voltada para o bem-estar comum, comprometida com a problematização do conhecimento e a construção de um diálogo crítico e afirmativo, visando promover a emancipação dos estudantes e não apenas a transmissão de conteúdos, a partir de materiais didáticos instrucionais e/ou ferramentas.

De acordo com Timm, Ribeiro e Esteves (2018, p. 2), “em muitos casos, o material didático utilizado na educação a distância se torna um grande problema”. Essa constatação também é apontada por Silva (2006, p. 137), ao demonstrar em seu estudo, a “fragilidade do material didático oferecido”. Nos sites das universidades, de maneira geral, são apresentados “simples tutoriais ou apostilas disponibilizadas eletronicamente, ou ainda meras sugestões de leitura ou propostas de realização de exercícios preparatórios para a realização de “provas” visando à superação de alguns patamares de aprendizagem”.

Face a essa realidade, vale ressaltar o papel da Pedagogia Crítica, como um paradigma que permite problematizar questões referentes à língua, à cultura e à sociedade, por meio de materiais e atividades que promovam “[...] a curiosidade, a criatividade, o questionamento” (CARVALHO, 2015, p. 67).

4. Reflexões e propostas preliminares

Considerando a relevância dos materiais instrucionais dos cursos de línguas a distância e o objetivo dessa pesquisa, nessa seção, destaco algumas reflexões, de base epistemológica e metodológica, que buscam ir além da aprendizagem da língua pautada no conhecimento e uso de estruturas (fonética, morfológica, sintática e semântica), a fim de transgredir as dimensões linguística e comunicativa e permitir a compreensão de questões e tradições sociais, valores culturais, diferenças ideológicas, visões estereotipadas, entre outros aspectos.

Ao questionar de que forma a crítica pode ser desenvolvida por meio do ensino de línguas, a distância, evidencio duas possibilidades. Para tanto, tomo emprestada a noção de brechas, caracterizadas, neste estudo, como possíveis aberturas que podem ser encontradas no curso de línguas, por meio dos materiais instrucionais para (res)significar processos e práticas de ensino de línguas a distância.

A primeira brecha faz referência ao princípio da flexibilidade, segundo o qual o programa oportuniza a inclusão de novos materiais instrucionais, que podem ser elaborados, a partir de uma perspectiva crítica, a fim de otimizar o ambiente por meio dessa adaptação. A segunda brecha emerge dos materiais didáticos e dos temas transversais presentes no curso, referentes a dimensões sócio-histórico-culturais e geográfico-ambientais, que são trabalhadas em formato de narrativas transmídia.

A ideia de brechas, tomada de autores como, Duboc (2012, 2015), Queiroz (2018) e Benedini (2020), revelam-se como oportunidades para trabalhar com situações (im)possíveis relacionadas à língua-alvo, cultura e sociedade, com ênfase em uma proposta traçada na perspectiva do ensino crítico e emancipatório, “como forma de contextualizar este momento de mudanças nos materiais didáticos” (TIMM; RIBEIRO; ESTEVES, 2018, p. 1).

Entre as autoras mencionadas, Duboc (2012, p. 87) sugere buscar respostas nas “brechas da sala de aula” e nas “expansões críticas nas brechas do currículo universitário do professor de inglês por meio da atitude docente sobre este currículo” (DUBOC, 2012, p. 38). Para Queiroz (2018) e Benedini (2020), o livro didático é considerado um “importante instrumento de ensino que propicia as brechas [...]” (BENEDINI, 2020, p. 493). Queiroz (2018) sugere possibilidades de expansões críticas nas brechas do livro didático de inglês do Ensino Médio, considerando o papel da linguagem e o caráter social de construção da identidade relacionados a representações estereotipadas de gênero.

De acordo com Duboc (2012, p. 96, grifo da autora), “a crítica desejada não se encontra pronta no material didático, no professor, nos alunos ou na instituição, mas sim na **relação** que emerge entre todas essas instâncias, cabendo ao “professor praticar essa atitude/postura problematizadora [...]”.

Isso significa que muitas oportunidades atravessam nossas práticas didáticas, por meio de diferentes aberturas ou brechas, com as quais podemos fomentar o ensino e o desenvolvimento do pensamento crítico, a fim de desvelar oportunidades e o quanto elas podem impactar a produção de sentidos. Essa ação de discutir e refletir sobre as temáticas e os aspectos implícitos presentes nas narrativas e atividades oportunizam práticas mais dialógicas, críticas, reflexivas e emancipatórias, que vão além da competência linguística e comunicativa.

Ao aproveitar momentos “de abertura para a criticidade e para o engajamento em questões que afetam direta ou indiretamente a comunidade local” (OLIVEIRA, 2018, p. 74), podem surgir debates e reflexões sobre os conteúdos linguísticos e questões mais amplas da sociedade, numa perspectiva emancipatória.

Assim, o ensino de línguas estrangeiras, dentro da perspectiva crítica, introduz novos modos de participação dos educandos na sociedade, de forma independente, competente e crítica. Ele instiga o exercício da agência dos estudantes em questões que precisam ser debatidas em suas comunidades, atribuindo novos significados de cidadania e justiça em suas leituras de mundo. (OLIVEIRA, 2018, p. 84)

Esse engajamento que se busca, ligado ao significado e à crítica, “é uma ferramenta essencial nas aulas de línguas estrangeiras, pois pode estimular a participação e ação do sujeito no mundo e para o mundo” (OLIVEIRA, 2018, p. 84), permitindo envolver os estudantes “em situações onde a escrita e a leitura façam sentido para a sua vida, ligadas diretamente com as suas práticas sociais” (OLIVEIRA, 2018, p. 75), que estejam em conexão com as realidades discursivas cotidianas.

Nessa direção, são elucidados aspectos que vão além da competência comunicativa, influenciando a condição identitária, que pode ser construída a partir do repertório linguístico e desenvolvimento do senso crítico, enfatizando a compreensão de situações sociais amplas e complexas e de diferentes relações que podem ser estabelecidas com o mundo, por meio da língua. Para atingir tal objetivo, destaco como possibilidade pedagógica a adoção de uma interface entre a Abordagem Comunicativa, a Pedagogia Crítica e a ideia de brechas, a fim de estimular novas práticas de ensino de línguas, na modalidade a distância e potencializar o desenvolvimento de uma competência comunicativa crítica, de acordo com o termo cunhado neste estudo.

O interesse em obter um novo olhar a partir dessa interface leva em conta que ambos os campos teóricos mantêm relações estreitas, com foco na aprendizagem, interação, autonomia e desenvolvimento crítico-reflexivo, podendo contribuir para uma educação linguística emancipatória e democrática.

As brechas também emergem dessa interface e, dessa forma, em vez de concentrar-se apenas nos aspectos situacionais, linguísticos e discursivos do texto, pode-se encorajar a reflexão e o posicionamento crítico que vai se modalizando, por meio do desenvolvimento de habilidades orais e escritas na língua-alvo.

Para tanto, tomo como exemplo uma narrativa selecionada do material didático do e-Tec Idiomas sem Fronteiras, Curso de Língua Espanhola, Módulo II (Figura 1).



Figura 1: Clase 2: Mañana viaje a México.

Fonte: e-Tec Idiomas, curso de Língua Espanhola

Narra a história de Victoria, que necessita realizar uma viagem ao México e pede à sua secretária, Lupita, para que organize os documentos necessários. Para esse caso, são destacadas habilidades comunicativas (agendar uma viagem ao exterior, dar informações sobre documentos que são úteis para deixar o país, etc.)

e habilidades linguísticas (verbos no pretérito imperfeito, verbos que expressam a ideia de futuro, entre outros conteúdos).

Tomando como exemplo essa narrativa, apresento no Quadro 1, uma proposta para trabalhar as três dimensões, com ênfase no fomento da criticidade, por meio de um conjunto de questionamentos e foco nas interações.

Quadro 1: Proposta pautada nas dimensões linguística, comunicativa e crítica

Etapas	Dimensões relacionadas aos aspectos linguísticos, comunicativos e críticos	Questionamentos
Antes de escutar	Análise do(s) tema(s) proposto(s) Análise da situação social, da intenção comunicativa e dos participantes; Conhecimento das regras sociais que norteiam o uso da língua; Características do destinatário; Características do contexto.	O que você sabe sobre o tema? Quais seus conhecimentos sobre o México? O que você pode dizer sobre o assunto abordado? O que mais você precisa saber sobre o tema? Onde devemos procurar a informação sobre o assunto?
Escutando	Contextos de uso (questões que verificam a compreensão da situação apresentada no texto oral); Situação social e intenção comunicativa.	Qual é a situação? Quem são os participantes? Qual é o objetivo de cada um deles? Que problemas eles enfrentam? Quais são as relações interpessoais visíveis? As relações e/ou situações que envolvem os personagens são diferentes no nosso país? Você já vivenciou situações semelhantes, relacionadas ao seu contexto familiar e/ou profissional?
	Habilidades Comunicativas: Compreensão e posterior exposição de ideias; Organização da informação; Textualização das ideias. Progressão temática, coerência, relevância Identificação de funções de comunicação.	Habilidades Linguísticas: Conhecimento dos documentos necessários para realização de uma viagem, reconhecendo a sua pronúncia. Identificação de algumas formas de expressar ações futuras, probabilidade e incerteza, usando verbos no futuro imperfeito. Uso de verbos no presente, perífrase verbal, expressando ações futuras.
Depois de escutar	Reflexão crítica (questões que levam à problematização da situação apresentada no texto oral)	A maneira de abordar o tema é criativa? A linguagem usada foi adequada? Quais problemas de relacionamento você identificou? Quais são as tensões que emergem desse contexto de fala? Você já vivenciou situações assim? Concorde com elas? Como você acredita que as tensões podem ser diminuídas? Você considera as atitudes dos personagens adequadas ao contexto? Quais vozes e estereótipos podem ser percebidos? Qual a sua opinião sobre as atitudes dos personagens? Como sua compreensão crítica a respeito dos fatos se relaciona com seus posicionamentos prévios? Você ficou satisfeito com sua compreensão, interpretação e exposição sobre o tema tratado? De que forma acredita que poderia saber mais sobre o tema?

Fonte: Elaboração própria

Por meio da ideia de brechas, o professor pode oportunizar diferentes discussões, sob uma perspectiva crítica do cenário em que a narrativa ocorre, evidenciando distintas maneiras pelas quais é possível apropriar-se da língua-alvo para compreender o contexto social, expressar as experiências desenvolvidas, buscando desenvolver a competência comunicativa crítica.

A construção dessa competência, tanto na modalidade presencial como a distância, vai exigir o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem da língua fundamentada em aspectos éticos, reflexivos e críticos, que defenda a consciência social, intercultural e a identidade linguística, permitindo que o estudante se torne um ativista “pela emancipação de direitos e conhecedor da cultura geral”, a fim de cumprir “as exigências sociais, linguísticas e tecnológicas” do mundo globalizado (GARCÍA ARIAS; QUEVEDO ARNAIZ, 20108, p. 1165-67).

Dessa forma, é possível detectar diferentes indícios e possibilidades dos contextos apresentados no curso que podem potencializar discussões fundamentadas numa perspectiva crítica e emancipatória. Para este caso apresentado como exemplo, destaco: a organização social que afeta as relações interpessoais e profissionais, tais como a relação de trabalho entre Victoria e sua secretária Lupita, questões referentes à ética profissional e formas de tratamento, a relação entre pai e filha no local de trabalho, as relações de poder que se intensificam no ambiente de trabalho, a problematização relacionada à escolha da profissão, as relações entre a cultura de origem e a cultura estrangeira, o significado comunicado e as interpretações realizadas pelo ouvinte, pontos de vista pessoais e injustiças percebidas, entre outras problematizações que podem ser levantadas pelos próprios aprendizes, a partir da narrativa inicial.

Tais discussões constituem um ilustrativo exemplo que oportuniza a reflexão sobre o (re)conhecimento de processos históricos e sociais, das identidades e dos modos de pensar dos estudantes, visando contribuir para diminuir assimetrias e superar possíveis visões e relações estereotipadas. Dessa forma, as atividades podem ser complementadas, por meio de um movimento de (re)construção de sentidos, evidenciando as problematizações sociais que estão, muitas vezes, implícitas nas narrativas do curso.

Nesse contexto, ao propor uma interface entre a Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica, integram-se conhecimentos linguísticos e sociodiscursivos no processo de ensino, em busca de novos indícios que permitam ao professor ampliar o debate. Isso implica que as práticas que surgem não excluem os aspectos formais da língua, tendo em vista a exigência do repertório linguístico para expressar as opiniões e percepções com relação às temáticas abordadas, mas possibilitam ao estudante operar com os saberes e habilidades desenvolvidas na língua, para aplicá-los de maneira crítica e reflexiva.

Trata-se, portanto, de aprender a língua e de apropriar-se dela como instrumento emancipador, substanciada em uma visão de educação linguística para além da sala de aula (virtual). Essa proposta pode ser efetivada por meio de novas práticas que possam motivar os aprendizes a pensar sobre outros aspectos afora dos conteúdos e das tarefas a serem realizadas, que possam incluir reflexões sobre suas aprendizagens, interesses e dificuldades, bem como suas experiências com o ambiente, em busca de relações dinâmicas e interpessoais entre a língua, discente/docente e os recursos tecnológicos.

Nessas condições, por meio dessa interface e das brechas que são possibilitadas pelo curso, é possível viabilizar, de maneira gradativa, o desenvolvimento de aprendizagens, a construção de novas identidades e o fomento a diferentes formas de perceber a realidade e atuar sobre ela, processos que se consolidam por meio do domínio da língua e da compreensão de sua função emancipadora e democrática.

Esse processo visa desenvolver a competência comunicativa crítica, por meio de espaços formativos de aprendizagem da língua no contexto virtual, que possibilitam ao estudante o pensamento crítico e reflexivo, para que assuma uma postura emancipada e reconheça o exercício de seu direito de compreender, expressar-se e atuar na sociedade como cidadão plurilíngue.

As brechas que podem ser encontradas no curso fornecem indícios possíveis para ampliar a compreensão da língua-alvo e demonstrar que a competência comunicativa crítica também pode ser desenvolvida na modalidade a distância, sendo necessárias, portanto, mudanças epistemológicas e metodológicas para que se possa ressignificar os conteúdos e a maneira de explorá-los. Dessa forma, é preciso uma metodologia que vai além dos conhecimentos declarativos, abordado a partir da dimensão crítica do ensino da língua.

Isso implica o desenvolvimento de outros aspectos de natureza crítica, social e afetiva, que transcendem a lógica da assimilação tradicional de conteúdos na língua-alvo e visam contribuir na construção de um projeto de vida, compreensão do papel que a língua exerce, a atuação participativa em uma sociedade democrática e inclusiva e no enfrentamento de desafios econômicos, sociais e políticos. Dessa forma, a língua passa a ser compreendida, entre outras características, como um elemento-chave para o desenvolvimento dos princípios do Bem Viver, especialmente quando tratamos de questões relacionadas à dominação linguística e cultural.

O Bem Viver, nesse contexto, apesar de ser um conceito recente e em construção, abarca tanto aspectos dos setores da sociedade, como da educação, no sentido de promover o respeito às culturas, a emancipação, o desenvolvimento das capacidades e potencialidades reais dos indivíduos, na coexistência de diferentes manifestações e reconhecimento dos valores históricos e culturais (GARCÍA ARIAS; QUEVEDO ARNAIZ, 2018).

Sob esse argumento, destaco a relevância em utilizar-se dessa filosofia no processo de ensino e aprendizagem de línguas, a fim de gerar novos espaços formativos constituídos por percepções, sensibilidades e efetiva integração de diferentes culturas, de acordo com o contexto em que se situam, pautada em uma metodologia que se emprega a partir do conhecido culturalmente pelo estudante ao culturalmente novo (GARCÍA ARIAS; QUEVEDO ARNAIZ, 2018).

Nessa perspectiva, a língua se caracteriza como um elemento essencial para a plena formação do estudante e indispensável para o Bem Viver, objetivando a formação de estudantes responsáveis e comprometidos intelectual, ética e cientificamente.

Busca-se, portanto, a adoção de uma perspectiva linguística, discursiva e crítica para trabalhar com os conteúdos, a partir da ideia de brechas, aberturas, frestas que permitem ir além dos conteúdos gramaticais e que suscitam “a dúvida por meio do diálogo e da problematização das desigualdades sociais, e não exatamente converter ou convencer os(as) alunos(as) a acreditarem no que acreditamos ser politicamente correto” (URZÊDA-FREITAS, 2012, p. 88-91). Para tanto, antes de colocá-la em prática, “os(as) professores(as) devem se preparar teoricamente, tanto no que se refere aos pressupostos da pedagogia crítica e da linguística aplicada crítica quanto aos temas que eles(as) pretendem trabalhar em suas aulas [...]” (URZÊDA-FREITAS, 2012, p. 94).

Além da integração dessas perspectivas, os resultados da análise também demonstram a relevância dos recursos tecnológicos disponíveis no curso e nos formatos de avaliação, como aspectos que podem otimizar o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Nesse sentido, as brechas/aberturas também podem emergir nos fóruns, já que

[...] os cursos oferecidos na modalidade a distância terão mais alcance se os professores/tutores incentivarem os cursistas a não darem apenas uma resposta-padrão nos fóruns de discussão, mas tentarem fazer com que eles, além de expor um ponto de vista, sejam capazes de ouvir os outros cursistas para, a partir daí, estabelecer um diálogo que colabore para a reflexão e discussão dos temas dos fóruns, por exemplo. Dessa forma, esse diálogo poderia ser construído numa perspectiva freiriana e os participantes desenvolveriam mais autonomia. (OLIVEIRA, 2020, p. 71)

Nessa perspectiva, deve-se estimular os aprendizes a evitarem respostas automáticas, incentivar para que reflitam sobre os temas trabalhados e desenvolvam o processo de escuta do outro, a fim de estabelecer um diálogo que possa fomentar novas aprendizagens, reflexões e desenvolvimento do raciocínio crítico. Entre as principais ferramentas EAD que o curso possui e que podem ser utilizadas para as atividades, cito o fórum, chat, wiki, questionário, glossário, diário, etc.

Por meio desses recursos podem ser realizadas diferentes modalidades avaliativas no curso, com base nos resultados de aprendizagem e no acompanhamento das percepções dos estudantes, com relação às novas práticas pautadas nas três dimensões: linguística, comunicativa e crítica. Esse processo implica acompanhamento e *feedback* constante, com foco de análise em variáveis, tais como, motivação, contribuições, limitações, desenvolvimento do senso crítico, eficácia do processo de aprendizagem da língua. Diferentes técnicas de coleta de dados podem ser utilizadas nesse processo, que inclui, entre outros recursos, diários reflexivos de aprendizagem, narrativas digitais e rubricas, construídas a partir de descritores e critérios qualitativos que são compartilhados previamente com os estudantes, possibilitando a observação de indicadores que permitam guiar a tomada de novas decisões, com base nas diferentes dimensões.

Vale ressaltar que a perspectiva crítica, que também pode ser desenvolvida no ensino presencial, se consolida na modalidade a distância, por meio de novas interações que possam ampliar as práticas de aprendizagem e gerar condições para uma formação integral, baseada na interatividade, comunicação, reflexão, adoção de novas posturas, criação de novas relações interpessoais e busca por novos paradigmas, em que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 2003, p.47), tampouco convencer estudantes sobre uma única verdade, já que comporta múltiplos conceitos e possibilidades de contestação e diferentes maneiras de enxergar o mundo e agir.

A modalidade a distância, portanto, devido à natureza do ensino, vai exigir uma adequada seleção de ferramentas que podem contribuir com essas interações. Com relação a essas ferramentas, vale ressaltar a limitação de ambientes virtuais de aprendizagem, como é o caso do Moodle, para a realização da comunicação síncrona com áudio, sendo necessário, muitas vezes, a utilização de diferentes recursos externos para otimizar as práticas orais, tais como, o WhatsApp, o Skype e/ou ferramentas gratuitas de gravação de áudio, como a Audacity, a Expstudio Audio Editor Free, além de aplicativos para gravar a voz no celular que permitem gravar áudio com mais qualidade, fazer edições ajustes e acrescentar filtros, como o AIvoice.

5. Reflexões e propostas preliminares

Com base nas reflexões elucidadas, acredito que seja possível avançar na tentativa de contribuir para a implementação de novas práticas de ensino de línguas a distância, fundamentadas na perspectiva crítica, visando à conscientização do estudante sobre seu efetivo papel na sociedade democrática, aspecto que também pode ser desenvolvido nessa modalidade, a fim de fomentar novas aprendizagens e ampliar a qualidade do ensino de línguas na contemporaneidade.

A proposta apresentada, com o uso da ideia de brechas e de questões problematizadoras contemporâneas, visa fomentar novas práticas dialógicas, fundamentadas na compreensão das relações sociais e das necessidades dos estudantes, considerando que esses “[...] aprendem mais usando a língua em situações inerentes aos seus contextos [...]” (GARCÍA ARIAS; QUEVEDO ARNAIZ, 20108, p. 1168). Dessa forma, o ensino de línguas “desempenha um papel político educacional imprescindível na formação de cidadãos mais participativos e ativos, que respeitem as diferenças, bem como as variedades culturais e sociais que os cercam” (OLIVEIRA, 2018, p. 85).

Essas discussões também podem ser realizadas a distância. Contudo, vale ressaltar os desafios a serem encontrados para realizar as interações e a elaboração de atividades nesse formato, levando em conta aspectos relacionados a essa modalidade, tais como a individualidade, a autonomia e o ritmo com que

o estudante constrói suas aprendizagens, que são contempladas, aos poucos, pelo coletivo, colaborativo e social. Dessa forma, a língua deixa de ser tratada como um mero conjunto de conteúdos linguísticos e funcionais voltados para a comunicação, e passa a ser compreendida por seus valores identitários e compartilhados, como um instrumento de emancipação, de práticas morais e políticas e de melhoria da qualidade formativa de um cidadão plurilíngue.

Tais práticas buscam favorecer a construção de conhecimentos construídos na língua-alvo, desde uma perspectiva multidimensional, interdisciplinar e emancipadora, por meio de uma pedagogia menos instrucionista, normativa, apolítica e neutra e mais holística, integradora, reflexiva e crítica, em defesa da identidade linguística dos aprendizes. Nesse sentido, a metodologia adotada pode prever a adoção de novos paradigmas educacionais e perspectivas, como a do Bem Viver, que carrega consigo a noção de harmonia e de pluralidade da cosmovisão a respeito do mundo, das histórias, dos povos e das culturas.

A discussão buscou apontar possibilidades para melhoria da qualidade no ensino de línguas na modalidade a distância, com ênfase na dimensão crítica, objetivando alcançar impacto na educação linguística, necessários para a tomada de decisões e possível implementação de políticas linguísticas sólidas nesse campo de atuação.

Antes de concluir, na tentativa de diminuir a “descrença quanto à possibilidade de uma Educação de caráter emancipatório pela modalidade”, reitero a importância de novas pesquisas e aplicações de “práticas ampliadas” e “conectivas”, em que os professores, comprometidos com um ensino de línguas crítico e emancipatório, assumem “o risco de participar desse momento histórico de ensinar-aprender” (CARVALHO, 2015, p. 80-1).

Em consonância com Urzêda-Freitas (2012, p. 95), após refletir sobre as oportunidades e prospectar mudanças, acredito que

[...] o desafio que se apresenta agora é investigarmos como essa abordagem pode ser implementada no ensino de inglês e espanhol das escolas regulares brasileiras, públicas e privadas, que são onde milhares de alunos(as) estão se formando não somente para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade. Aliás, talvez esse seja um dos maiores desafios da linguística aplicada no século XXI: (re)descobrir o lugar das aulas e dos(as) professores(as) de LE na construção de um mundo mais democrático e livre.

Nesse sentido, acredito que a discussão e reflexão apresentadas podem oferecer algumas luzes adicionais para que possamos seguir adiante, construindo o caminho com acertos e erros que fazem parte desse processo subjetivo e complexo, visando à formação de estudantes críticos e comprometidos com suas aprendizagens e seu papel na transformação social por meio da língua.

Referências

- BENEDINI, L. C. A. O. A formação do leitor crítico na aula de espanhol: a atitude curricular diante das brechas do livro didático. **Revista Estudos Linguísticos**. V.49, n. 1, 2020, p. 491-509. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2478>. Acesso em: 5 fev. 2021.
- CARVALHO, J. S. **Educação cidadã a distância**: uma perspectiva emancipatória a partir de Paulo Freire. 211 f. Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11052015-100811/pt-br.php>. Acesso em: 05 fev. 2021.

- COELHO, I. M. W. S. Contextualizando a criação do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. In: COELHO, I. M. W. S. **Inovação e Tecnologia: caminhos para o ensino de línguas adicionais**, Curitiba: CRV, 2016, p. 13-35. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/31943-inovacao-e-tecnologiabr-caminhos-para-o-ensino-de-linguas-adicionais>. Acesso em: 2 mar. 2021.
- DAVID, P. B.; FREIRE, R. S.; VENTURA, P. P. O Perfil Dialógico como critério de avaliação na formação online de professores-tutores. **Perspectiva**, 32(3), 2014, 1045-1072. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v-32n3p1045>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- DOMÍNGUEZ, I. Un modelo didáctico para la orientación del proceso de construcción de textos escritos. **Varona**, n. 42, 2006, p. 68-74. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3606/360635561012.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- DUBOC, A. P. Lendo a mim mesma enquanto aprendo com e ensino o outro. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (Orgs.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 11-24.
- DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GADOTTI, M. O Trabalho Coletivo como Princípio Pedagógico. **Revista Lusófona de Educação**, V.24, n. 24, 2013, p. 153-164.
- GARCÍA ARIAS, N.; QUEVEDO ARNAIZ, N. Ética, pensamiento reflexivo y cultura en la enseñanza aprendizaje del inglés en Uniandes, Ecuador. **Revista Episteme**, Vol. 5, 2018, p. 1161-1172.
- MENEZES, M. G.; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75), p. 45-62 | set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes Editora, 2015. p. 31-50.
- OLIVEIRA, A. C. T. Perspectivas de criticidade nas aulas de línguas estrangeiras. In: SANDES, F. N.; COURA, F. A. (Orgs). **Experiências e reflexões sobre ensino de línguas na contemporaneidade**. Palmas/TO: EDUFT, 2018, p. 71-88.
- OLIVEIRA, V. B. **Educação a distância referenciada em Paulo Freire: literatura crítica sobre a modalidade?** 97 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estácio de Sá. Programa de pós-graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2020.
- PENNYCOOK, A. A linguística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- PÉREZ, N.; CRUZ, M. E.; LEYVA, M. La construcción de textos escritos: un acercamiento a su conceptualización. **Ciencias Holguín**, vol. XVII, n. 3, 2011, p. 1-11. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1815/181522303006.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.
- QUEIROZ, H. N. Letramento crítico no ensino de inglês: questões de gênero nas brechas do livro didático. In: SANDES, F. N.; COURA, F. A. (Orgs). **Experiências e reflexões sobre ensino de línguas na contemporaneidade**. Palmas/TO: Universidade Federal do Tocantins / EDUFT, 2018, p. 89-p. 120.

ROSA, L. E. O ensino crítico de línguas através de uma abordagem cultural. **Travessias**, v5. n. 3, 2011, p. 290-300. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5752/4450>. Acesso em: 12 jul. 2021.

URZÊDA-FREITAS, M. T. DE. Educando para transgredir: reflexões sobre o ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês. **Trab. ling. aplic.**, Campinas, n(51.1), 2012, p. 77-98. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/jy6hfm97dct7x8ylfxjcsjs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2021.